

## A INTERFERÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS PROFESSORES

Tânia do Socorro Ferreira da Silva (UFT)

[tansocorro@gmail.com](mailto:tansocorro@gmail.com)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria José de Pinho (UFT)

[mjpgon@uft.edu.com](mailto:mjpgon@uft.edu.com)

Co-orientador: Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT, CNPq)

[wagnerrodriguesilva@hotmail.com](mailto:wagnerrodriguesilva@hotmail.com)

### Introdução

Vivemos numa sociedade globalizada, onde somos bombardeados velozmente por uma infinidade de informações. Elas chegam até nós pelas mais variadas formas, verbal ou não verbal: oral, escrita e visual etc; cabe a nós decifrá-las, lê-las, fazer inferência para podermos fazer uso delas ou descartá-las. Portanto, a leitura é um processo contínuo em nossa vida; inicia logo que entramos em contato com o meio social e aumenta a sua complexidade à medida que somos inseridos no ambiente escolar; onde o professor é o elemento primordial desse processo.

Portanto, este é um trabalho de pesquisa sobre leitura e formação de professores; iremos investigar a contribuição das formações continuadas nas práticas de leitura dos professores que atuam nos nonos anos, na rede pública estadual de ensino, na cidade de Tocantinópolis-TO. Nosso objetivo é identificar em que medida a Formação Continuada fez/faz interferência na prática de leitura desses professores. Nesta pesquisa são priorizados os tipos de pesquisa: estudo de caso e história oral numa abordagem qualitativa, nas áreas de Formação de Professores, Leitura e Letramento do Professor. Serão usadas entrevistas semi-estruturadas como procedimento de investigação e através da História Oral, focaremos na reconstituição do percurso realizado pelos professores de Língua Portuguesa na construção de sua prática de leitura.

### 1. A Fundamentação Teórica da Pesquisa

A entrada no mundo da ciência é uma tarefa complexa que exige do ser humano sensibilidade, compromisso, decisão, conhecimento, curiosidade criatividade e ética. Para desvendar este universo de incertezas, algumas decisões precisam ser tomadas: qual caminho e quem seguir, “que tipo de conhecimento deveremos estar previamente equipados” (LATOUR, 2000, p17). Quando o proponente da pesquisa possui os conhecimentos técnicos e teóricos fica mais fácil definir o rumo da pesquisa.

Portanto, tomar esta decisão não foi tarefa fácil, foi um longo tempo de angústia e busca constante para definirmos qual tema e qual caminho seguir em nossa pesquisa. Kuhn compara o proponente da pesquisa com um artista, “precisam, em determinadas ocasiões, ser capazes de viver em um mundo desordenado” (2007, p.109). Para Kuhn, esta “tensão essencial” faz parte da pesquisa científica. Após este período de indecisão, tensão pré-pesquisa, e com os estudos dos referenciais teóricos as idéias começaram a tomar forma.

Assim decidimos que nossa pesquisa será um estudo de caso de cunho qualitativo, cujo referencial teórico será construído durante o processo de pesquisa. Pretendemos utilizar as teorias da Formação de Professor, Letramento do Professor, Leitura e História Oral; dependendo do desenvolvimento dos trabalhos, poderemos buscar subsídios na Linguagem e Linguística Textual.

A Leitura será um dos aportes que fundamentará nosso trabalho. Sabemos que entramos em contato com ela logo ao nascer, pois somos inseridos numa realidade social cercada por uma diversidade de objetos, símbolos, formas e cores. No primeiro contato com estas imagens e através da sua compreensão, fazemos a primeira leitura e obtemos os

primeiros conhecimentos. Koch (1993, p. 60), afirma que “adquirimos esse conhecimento à medida que vivemos, tomando contato com o mundo que nos cerca e experienciando uma série de fatos”.

Como se observa, a capacidade leitora inicia-se nos primeiros anos da nossa existência e à medida que crescemos, torna-se mais complexa, especialmente, quando somos inseridos no ambiente escolar. Além da leitura de mundo, temos uma diversidade de textos verbais e não verbais para ler, fazer inferências<sup>1</sup>, selecionar e interagir. Como podemos observar o ato de ler não é uma atividade simples: “significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos” (LAKATOS, 2009, p.19). Diante desse processo, é importante assimilar, reter e selecionar o conhecimento que melhor adéque ao contexto comunicativo.

Nos primeiros anos de vida, é importante o incentivo dos nossos pais ou das pessoas com quem convivemos para que tenhamos gosto pela leitura. No entanto, a partir do momento em que somos inseridos no ambiente escolar, entra o papel fundamental do professor leitor na motivação de nossas práticas de leitura. Cabe a ele, articular estratégias de ensino para que o aluno seja um leitor crítico e criativo e tenha uma “pedagogia da leitura de cunho transformador propõe, ensina e encaminha a descoberta da função exercida pelo(s) texto(s)” (LAJOLO, 2002, p.115).

Mas uma pedagogia que desperte o gosto do aluno pela leitura depende da capacidade leitora do professor. Este processo envolve a prática de leitura dos mais variados gêneros<sup>2</sup> por parte do professor leitor, aquele que compreende o que lê e interage com o texto. Para Silva (1998, p.34), para haver a compreensão do que se lê é necessário que o leitor interaja com o texto: “ler as linhas, o ler nas entrelinhas e o ler para além das linhas”. O bom leitor é aquele que vai além “das interpretações de uma mensagem. Ir além, nesse caso, significa adentrar no texto com o objetivo de refletir sobre os aspectos da situação social que este texto remete” (Ibid). Ao contrário, se não há interação do professor com o texto e não há essa pedagogia do ensino de leitura, o aluno vai ter dificuldade com a leitura e será passivo frente ao texto. Kleiman atribui a consequência dessa passividade à ação do professor:

Aponta-se geralmente que uma consequência dessa passividade, produto de um tipo de ação do professor no contexto, é a imposição de uma leitura única, que privilegia ou o autor, ou o professor intérprete do autor, e que leva o aluno aceitar sem questionar a palavra escrita, em vez de conscientizá-lo do que é possível fazer leitura múltiplas de um mesmo texto. Daí é fácil a falácia de a impossibilidade de se ensinar a leitura (2001, p. 41).

Portanto, o professor deve ser o “agente de letramento primeiro conhecer, e segundo, mobilizar os saberes, leitura, textos” (KLEIMAN, 2009, p. 29). Mas para que o professor seja este agente de letramento, precisa conhecer para determinar o caminho a ser percorrido pelo aluno leitor. A Formação Continuada é o momento propício para aquisição de um conhecimento mais sistematizado, além de ser um momento de troca de

---

<sup>1</sup> Inferência é a operação pela qual, utilizamos seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar (KOCH, 1993, 65).

<sup>2</sup> Os Gêneros textuais são formados por seqüências diferenciadas denominadas tipos textuais. KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

experiências. A formação do docente que atua na Educação Básica do Tocantins, mas especificamente na cidade de Tocantinópolis, foi marcada por profissionais sem qualificação em nível superior; mais tarde, por uma formação de curta duração, realizada para cumprir exigências da LDB que determina formação em nível superior a todos os professores da Educação Básica. A formação continuada também vem passando por estruturação.

A formação continuada deve mediar, ou melhor, proporcionar a interação do professor com o texto. Melo (2006, p.296) descreve sobre a importância do caráter mediador da formação continuada: “as ações de formação continuada de professores devem caracterizar-se por processos mediadores que desenvolvam a consciência do mesmo sobre os fins a atingir na sua prática pedagógica”. Portanto, a formação continuada além de ser um momento de reflexão, deve propiciar aos professores mecanismos técnicos e teóricos que ampliem sua capacidade leitora e facilite sua prática pedagógica.

## 2. Justificativa

O ato de ler se desenvolve no ser humano logo que este entra em contato com o meio social e torna mais complexo quando o indivíduo é inserido no contexto escolar, como já foi dito. “O desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente. É preciso instrumentalizar<sup>3</sup> o estudante para que aprenda a ler, processo que vai muito além da decifração de palavras e frases comum na sala de aula” (KLEIMAN, 2002, p.122). Além dos procedimentos para que o aluno aprenda a ler, o professor precisa motivá-los e proporcionar práticas de leitura que desperte o gosto pelo texto. Para isso o educador, além de gostar de ler, precisa conhecer os códigos lingüísticos e estar sempre ampliando suas habilidades de leitura. A ampliação das práticas de leitura do professor não se dá somente pelos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, mas também, pelos conhecimentos adquiridos pelas formações que participam.

Assim, verificamos a necessidade dos professores participarem de formação continuada que realmente os instrumentalizem para os afazeres pedagógicos. De acordo com Kleiman (2002), eles precisam, primeiramente, instrumentalizar-se a si mesmo dos conhecimentos teórico/lingüísticos/pedagógicos e motivacionais. E a formação continuada tem esse caráter processual da aprendizagem docente e do seu letramento.

A rede estadual de ensino, inicialmente contava com um número insignificante de professores que possuíam nível superior “(...) apresentando apenas 3,3%” (PINHO, 2007, p.71). No extremo norte do Tocantins, mais especificamente na cidade de Tocantinópolis, a situação não era diferente, o difícil acesso às universidades e o baixo poder aquisitivo da população foram as principais causas; a distância e a falta de recursos financeiros impossibilitavam as pessoas de saírem para fazer um curso universitário em outra cidade. Hoje, são poucos os professores que não possuem graduação em nível superior e/ou não participaram de algum tipo de formação continuada.

Porém, sabemos da grande dificuldade encontrada pelos professores na formação do aluno leitor. O que é comprovada pelas avaliações internas e externas, a maioria dos alunos faz apenas uma leitura superficial do texto, não desenvolveu as habilidades de compreensão textual. Esta dificuldade faz com que sejam excluídos dos meios acadêmicos, somente uma pequena minoria consegue aprovação nos vestibulares das universidades

---

<sup>3</sup> Instrumentar, estar munido de instrumento para realizar algo.

Kleiman (2010), cita que o desenvolvimento do aluno não se dá espontaneamente, é preciso o professor instrumentalizar o aluno para que ele aprenda a ler.

federais, entre elas: Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Maranhão.

Sabemos da complexidade da sala de aula, salas super lotadas que impossibilitam a concentração do aluno e o pouco tempo que o professor tem para administrar uma gama enorme de conteúdo, tudo isso influencia na prática pedagógica. Porém, não devemos esquecer as lacunas das formações do professor. Silva (2002, p.11), descreve os problemas causados pelo despreparo e pelas lacunas nas formações. “Em sala de aulas, diante de seus alunos, o professor tem de fabricar os malabarismos mais escabrosos a fim de desempenhar o seu papel de orientador de leitura”.

No tocante o que foi dito, evidenciamos a importância desse trabalho investigativo para o fortalecimento de ações formativas que realmente deem subsídio ao professor quanto a sua prática docente. Portanto, esta pesquisa é uma tentativa de colaborar com a formação continuada dos professores, no sentido de formar professores leitores que reflitam sobre sua própria prática. Assim, ao estabelecermos um diálogo com aos professores sobre a contribuição da formação continuada para a suas práticas de leitura, estaremos proporcionando uma flexibilidade sobre este ato formativo, que poderá ser ressignificado posteriormente.

### 3. Questão Norteadora

Em que medida a formação continuada dos professores, atuantes nos 9º anos do Ensino Fundamental, de duas escolas da cidade de Tocantinópolis contribui/contribuiu para a prática leitora dos professores?

### 4. Objetivo Geral

Identificar em que medida a Formação Continuada fez/faz interferência na prática de leitura dos professores dos nonos anos de duas escolas da cidade de Tocantinópolis.

### 5. Objetivos Específicos

- (i) Verificar se a formação Continuada contribui/contribuiu para que os professores sejam/fossem motivados a ler;
- (ii) Identificar as práticas de leituras que os professores dos nonos anos realizaram e/ou realizam na formação continuada.

### 6. Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa, cujo processo metodológico vai se delineando durante o processo de pesquisa. Para Lüdke (2005, p 84), “é inegável o aporte trazido pela abordagem qualitativa para uma melhor aproximação dos objetos de estudos próprios do campo educacional, devido à sua complexidade, dificilmente contemplada satisfatoriamente pela metodologia quantitativa”. Porém, esta abordagem não será descartada, desde que venha esclarecer algum fato.

No primeiro momento, faremos o levantamento e estudo das fontes bibliográficas que subsidiarão a pesquisa. Para Symanky (2010) o pesquisador por ter o domínio do aporte teórico, mesmo antes de iniciar seu trabalho, já tem algum conhecimento sobre o problema que irá pesquisar. Isto evidencia a importância dos estudos para melhor compreensão dos fatos durante a geração dos dados.

Além do estudo bibliográfico, a relação entre o proponente da pesquisa e o professor colaborador é outro fator importante a ser considerado para o bom andamento do processo. Esta interação, já evidenciada por Lüdke (2005) e Symanski (2010) como

propiciadora de uma atmosfera harmônica entre os participantes da pesquisa tendo em vista, que quando prevalece um clima de aceitação mútua a participação se torna mais efetiva. É na busca desta interação que visitaremos duas unidades escolares que ofertam o ensino fundamental para apresentar o projeto à equipe gestora e aos professores de Língua Portuguesa que trabalham com os nonos anos. Falaremos sobre os objetivos da pesquisa e de sua importância; apresentaremos o passo a passo das ações. Este encontro será agendado com antecedência, em dias que os professores não estejam em sala de aula, ou seja, em momentos que a unidade escolar organiza para que os professores façam suas atividades extra salas. Procuraremos fazer com que este encontro seja bastante interativo, através deste contato, buscaremos a colaboração dos professores para a realização da pesquisa e solicitaremos a autorização para realizá-la. Este é um momento não só de busca de parceria, mas de

conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. (ANDRÉ, 2008, p.24)

Estas visitas, como bem retrata André, levam o proponente da pesquisa a conhecer melhor a tessitura do contexto escolar. Mas é o contato com os professores e o conhecimento de suas práticas que nos faz compreender toda a complexidade do processo. Sabemos ser impossível retratar a amplitude deste complexo ambiente em um trabalho que será desenvolvido em um curto período de tempo. Portanto, faremos um recorte, onde focaremos apenas num dos pontos que faz parte dessa tessitura, as práticas de leitura do professor. Usaremos a metodologia da História Oral que servirá de aporte para a geração dos dados.

Organizaremos encontros individuais com os professores e será ele quem definirá o local e a data mais oportuna. Também procuraremos organizar um momento com todos os professores, os encontros em grupos são importantes porque se um participante esqueceu-se de algum fato, pode ser lembrado pelo colega que participou com ele da formação. Na oportunidade, narrarão suas histórias sobre as práticas de leitura vivenciadas principalmente na formação continuada. No tocante a metodologia, usaremos “as muletas da memória” descritas por Guesdes (2000, p.117) como recursos que “auxilia na ativação da memória das pessoas entrevistadas através do uso e manipulação de objetos que possam ser portadores de lembranças e recordações antigas”.

Usaremos como “muletas da memória”, materiais impressos: revistas, livros, jornais etc. Esses materiais ajudarão aos professores a rememorar quais os tipos de leitura realizavam durante as formações. Elas ajudam a trazer à tona as “memórias subterrâneas”. Pollak (2000, p.101) denomina de memória subterrânea “aquelas memórias que estão guardadas de modo muito profundo na mente”.

Para a condução de suas narrativas, seguiremos o roteiro da pesquisa semi-estruturada. André, Lüdke (2008) e Szymanski (2010) concordam que este tipo de entrevista é o mais adequado para o tipo de pesquisa que se faz atualmente em educação. Pois ao aproximar-se de um esquema mais livre, facilita a dialogicidade entre o proponente da pesquisa e o professor colaborador; permitindo com isso esclarecimentos, correções e adaptações; tornando a obtenção das informações desejadas mais eficaz. Szymanski difere dos demais, somente quanto à nomenclatura, ao denominá-la de entrevista semi-dirigida.

Este roteiro de pesquisa servirá para nortear as narrativas dos professores sobre as práticas de leitura ocorridas durante as formações. Através dele, verificaremos se a Formação Continuada contribuiu para a prática de leitura dos professores e como se deu

está contribuição; se motivou o gosto pela leitura e que tipo leitura foi realizada durante as formações, entre outros.

Será trabalhado com os professores dos nonos anos que fizeram/fazem formação continuada, das duas escolas que ofertam somente com o ensino fundamental. Antes, porém, faremos o contato inicial, onde o proponente da pesquisa fornecerá

dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema de sua pesquisa. (...) Deverá ser solicitado sua permissão para a gravação da entrevista e assegurado seu direito não só de anonimato, acesso às gravações e análise, como ainda ser aberta a possibilidade de ele também fazer as perguntas que desejar. (SZYMANSKI, 2010, p.19-20)

Durante os encontros, além da gravação das narrativas feitas pelos professores, faremos observações que serão registradas em relatório para posterior confrontação. Segundo André (2008, p.36), “Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações do ritmo enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para compreensão e a validação do que foi dito.” Ele também discorre sobre a importância de confrontar o discurso verbalizado com outras informações – entrevista com o formador responsável pela formação, plano de ação/pauta do encontro; informações relacionadas ao contexto social/econômico/cultural dos participantes – sendo inconcebível aceitá-lo simplesmente como expressão da verdade.

Se este conjunto de informações verbal e não-verbal corrobora para maior veracidade dos fatos; verifica-se que quanto mais informações agregadas aos dados mais fidedignos serão. Assim para a geração dos dados desta pesquisa, procuraremos reunir o maior número possível de proposição a seu favor. Como já foi dito, o processo metodológico será delineado no decorrer do processo; de acordo com o andamento da pesquisa, usaremos para análise atividades pedagógicas dos professores referentes às práticas de leitura trabalhadas em sala de aula – atividades de dois alunos com desenvolvimento escolar considerado: bom, fraco e razoável – também poderemos utilizar os planos de aula. Nestas atividades, cuja quantidade será determinada posteriormente, verificaremos as práticas de leitura trabalhadas pelos professores e a relação estabelecida com as práticas narradas por eles. Levaremos em conta dois critérios para escolha do nível de desenvolvimento dos alunos: a sua média e a opinião dos professores. Estas atividades serão analisadas a luz das teorias já citadas.

A próxima etapa, será a transcrição das gravações, momento de passar a linguagem oral para a escrita, aqui devemos tomar todo cuidado possível, pois as falas devem ser registradas tal como foram ditas. Logo em seguida, o material será devolvido aos professores colaboradores da pesquisa para que estes reflitam sobre os dados: validando ou fazendo as devidas considerações se acharem necessário.

Nesse processo metodológico, acima citado, ficaram evidentes que o aporte predominante para a geração dos dados serão as narrativas dos professores. Portanto, esta não será a única técnica utilizada. Poderemos participar da formação continuada, gravá-la com autorização do responsável para posterior análise; fazer anotações sobre as práticas de leitura realizadas; também usaremos a análise documental que “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (ANDRÉ, 2008, p.38). Concordando com André, buscaremos, através da análise documental, novas informações que contribuirão para a geração dos dados de nossa pesquisa. Servirão de fonte de informação os documentos oficiais e não oficiais: PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, GESTAR – Gestão da Aprendizagem Escolar e TP – Caderno de Teoria e Prática do GESTAR.

Sabemos da extensão e importância destes documentos que norteiam/nortearam a formação dos professores (Língua Portuguesa). Porém, devido ao curto período de tempo para conclusão da pesquisa, daremos maior realce às proposições referentes às práticas de leitura retratada na formação Continuada.

A última etapa, será a análise dos dados, momento que implica ao proponente da pesquisa compreender a “maneira como o fenômeno se insere no contexto do qual faz parte” (SZYMANSKI, 2010, p.72), para depois descrevê-lo e analisá-lo a luz do aparato teórico que se delineará no decorrer do processo. A partir do momento que o proponente da pesquisa imerge nos dados, interage com eles e traz à tona o seu significado, há a categorização, pois eles podem ser agrupados de acordo com a sua compreensão. A escrita de todo esse processo resultará numa dissertação, produto final da pesquisa.

### Conclusão

Este trabalho de pesquisa caracteriza-se pelo anseio de uma formação continuada que estabeleça uma relação entre teoria e prática e atenda a necessidade do professor quanto ao seu fazer pedagógico, mais especificamente na formação do professor leitor e no desenvolvimento de sua capacidade leitora. O processo investigativo planejado será desenvolvido e analisado à luz de teorias já mencionadas que lhe dará um caráter de cientificidade. O processo dialógico estabelecido entre o proponente da pesquisa e os professores colaboradores estreitará os laços entre escola de educação básica e academia.

Esta interação entre os agentes da pesquisa contribuíra para uma maior reflexão sobre o modelo de formação continuada ofertada pelas políticas públicas aos professores da rede pública de ensino e o seu real papel na contínua formação do docente. Muitas vezes, participaram de uma formação inicial deficitária que não lhes possibilitaram um conhecimento de qualidade. E este déficit na aprendizagem vai ter consequência na forma de ensinar. Na conjuntura aqui especificada, entra a contribuição da formação continuada com seu arcabouço teórico/metodológico no desenvolvimento de conhecimentos que possibilitará uma atuação significativa em sala de aula, mas especificamente na aula de leitura.

Portanto, este trabalho poderá influir significativamente nas formações oferecidas aos professores, tendo em vista que a reflexão estabelecida referente ao tema servirá para que os responsáveis pelas formações repensem os modos como estas estão sendo ofertadas. As ações propostas servirão para repensar às práticas de leituras dos professores e a necessidade de formar professores leitores, capazes de construir o sentido do texto para atuarem no ensino.

### Referências Bibliográficas

COENGA, Rosemar. *Nos Labirintos da Memória*. Cuiabá: Atalaia, 2004.

FERREIRA, Syria Carapeto (Org.). *Formação Continuada e Gestão da educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. *Rememorando a Trajetórias da Professora -Alfabetizadora: A Leitura como Prática Constitutiva de sua Identidade e Formações profissionais*. São Paulo. 2000. Tese (Apresentada ao Curso de Linguística Aplicada do Instituto Estadual de Campinas).

<http://www.seduc.to.gov.br>. Acessado em 04 de setembro de 2011.

LATOUR, Bruno. *Ciência em Ação*. São Paulo:UNESP, 2010.

LÜDKE, Menga. *Aproximado Universidade e Escola de Educação Básica pela Pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005.

\_\_\_\_\_, *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: 2008.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura Ensino e Pesquisa e Interdisciplinaridade*. 2ª ed. Campinas SP: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_, *Leitura: ensino e pesquisa*. 2ª Ed. São Paulo: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_, *Leitura e Interdisciplinaridade*. 2ª ed. Campinas SP: Mercado das Letras, 2002

\_\_\_\_\_, *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas SP: Mercado das Letras, 2003.

KOCH, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1993. MACHADO, Anna Rachel. *Linguagem e educação: O trabalho do professor em uma nova Perspectiva*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

KUHN, Thomas S. *A Estrutura da Revoluções Científicas*. 9ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª Ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2009.

MELLO, Maria Aparecida & Basso, Itacy Salgado. Formação Continuada de professoras de Educação Infantil: A atividade mediada em processos colaborativos. In: MIZUKAMI, Maria das Graças N. & REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. *Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Escola*. São Carlos, SP: EDUFCAR, 3006.

MENDONÇA, Márcia, BUNZEN, Clécio (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 3ª Ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Ncoletti & REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. *Formação de Professores, Práticas Pedagógicas*. São Carlo: INEP, 2006

MIZUKAMI, Maria da Graça Ncoletti & REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. *Formação de Professores; Tendências Atuais*. São Carlo: EDUFSCar, 2007.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina. *Introdução a Lingüística 2: domínios e Fronteiras*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINHO, Maria José de. *Políticas de formação de professores: intenção e realidade*. Giânia: Câne Editorial, 2007.

PINTO, Ana Lúcia Guedes & GOMES, Geisa Genaro. *Memória de leitura e Formação de professores*. Campina: Mercado de Letras, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A Produção da Leitura na escola: Pesquisas e Propostas*. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2002

\_\_\_\_\_, *O ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, *Criticidade e leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_, *Leitura: Perspectivas interdisciplinares*. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.



\_\_\_\_\_, *O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura*. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002

SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves de. (org) *Pesquisa & ensino de língua materna e literatura: Diálogo entre formador e professor*. Campinas: Mercado de Letras/UFT, 2009.

SZYMANSKI, Helóisa (Org.) *A Entrevista na Pesquisa em Educação – a Prática Reflexiva*. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2010.